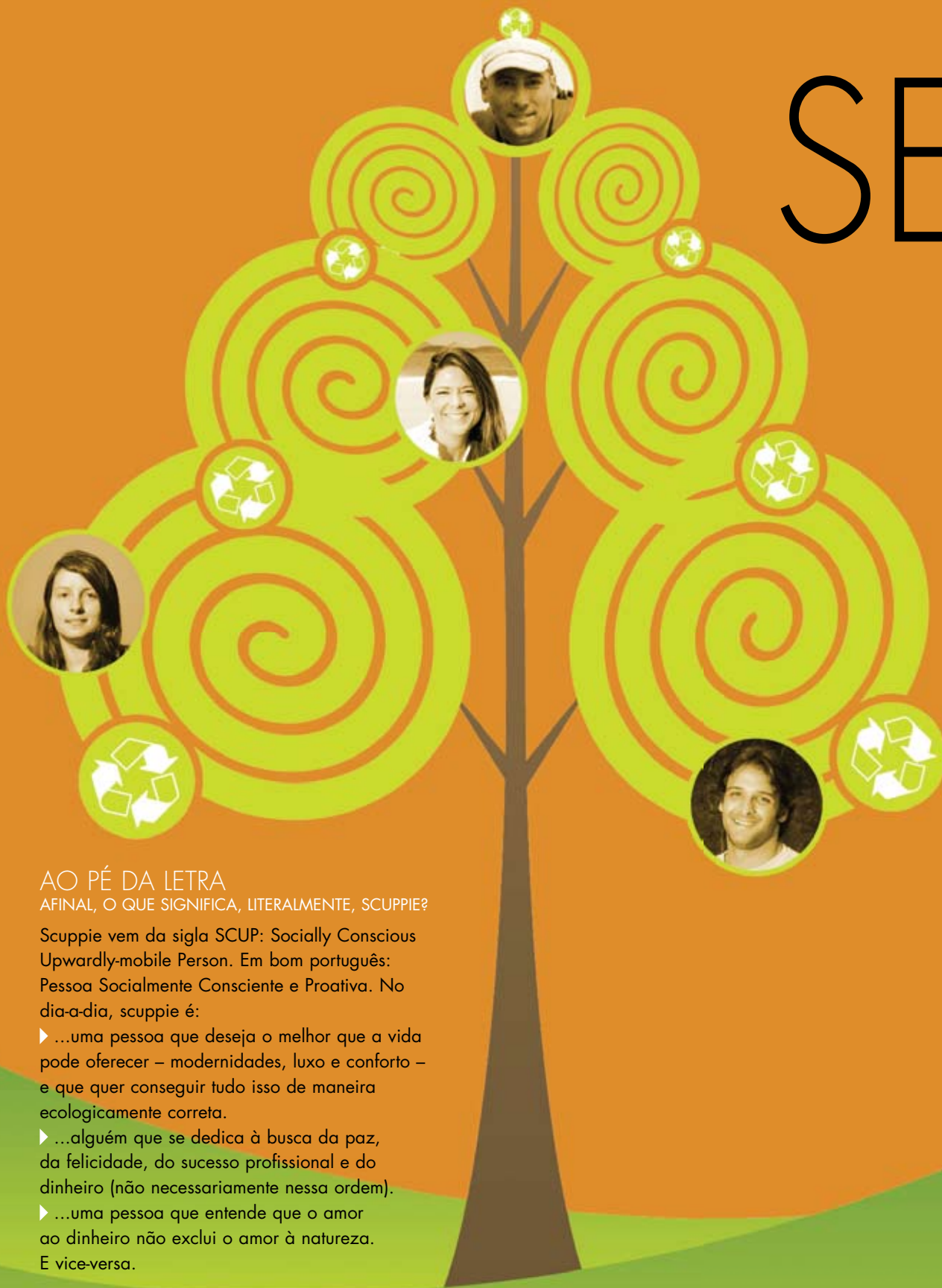


# SER



## AO PÉ DA LETRA

AFINAL, O QUE SIGNIFICA, LITERALMENTE, SCUPPIE?

Scuppie vem da sigla SCUP: Socially Conscious Upwardly-mobile Person. Em bom português: Pessoa Socialmente Consciente e Proativa. No dia-a-dia, scuppie é:

- ▶ ...uma pessoa que deseja o melhor que a vida pode oferecer – modernidades, luxo e conforto – e que quer conseguir tudo isso de maneira ecologicamente correta.
- ▶ ...alguém que se dedica à busca da paz, da felicidade, do sucesso profissional e do dinheiro (não necessariamente nessa ordem).
- ▶ ...uma pessoa que entende que o amor ao dinheiro não exclui o amor à natureza. E vice-versa.

# SCUPPIE É...

...TER ATITUDES AMBIENTALMENTE CORRETAS SEM SE TORNAR UM ECOMALA. E A NOVA INVENÇÃO DOS AMERICANOS JÁ CHEGOU POR AQUI

| POR PRISCILA TANURE | FOTOS DARYAN DORNELLES |

**É** bom ir se acostumando. Você ainda vai ouvir a palavra “scuppie” ou até mesmo ser chamado disso. Calma. Não estamos xingando ninguém. Trata-se apenas do mais novo termo inventado pelos americanos. O pai do vocábulo, no caso, é o executivo Charles Failla, mais conhecido como Chuck. Ele é presidente de uma empresa de investimento em Nova York e, certo dia, foi flagrado por uma colega de trabalho no exato momento em que fazia uma ligação telefônica, na qual doava uma bela grana para um abrigo de sem-tetos. Chocada por nunca ter achado que Chuck, um típico mauricinho nova-iorquino – que sempre pareceu muito mais preocupado com seu terno Armani e seu Rolex que com qualquer campanha solidária –, fosse capaz de ato tão louvável, ela foi logo xingando o rapaz de escória humana, duvidando que ele fizesse algo de bom e útil para a humanidade. Foi exatamente nesse momento que nasceu a expressão “scuppie” – pronuncia-se iscâpi –, que significa algo como “ser ambientalmente correto sem ser ecochato” (*veja quadro na página ao lado*). “Naquele momento, me senti atacado, mesmo que de brincadeira. Vi que era possível ser social e ecologicamente consciente sem abrir mão dos bens materiais, do meu emprego, de bons salários e de uma vida com conforto e luxo”, conta o executivo.

Chuck Failla está levando tão a sério esse novo conceito que, desde março deste ano, tem usado seu tempo livre para escrever o livro *Manual do Scuppie*, com lançamento previsto para abril do ano que vem, e para montar o Manifesto do Scuppie, que já está disponível no site [www.scuppie.com](http://www.scuppie.com). Mas engana-se quem pensa que Chuck abandonou seus hábitos para virar hipongo. Nada disso. Ele gosta de imaginar o scuppie como sendo uma

espécie de mistura do hippie com o yuppie. Alguém que tenha os mesmos valores sociais e ambientais de um e a mesma ambição econômica e profissional do outro. Chuck não pode prever se o scuppie – como aconteceu como o yuppie e com o hippie – virará sinônimo de uma geração, mas admite que gostaria de ver suas ações serem menos ridicularizadas e que não há necessidade de ser radical em coisa alguma para ser aceito, bem visto e para ajudar a proteger o planeta. No Manifesto do Scuppie, entre os mandamentos listados por ele há algumas pérolas. Eis alguns exemplos:

- ▶ É direito de todo homem, mulher e criança usar roupas estilosas e 100% orgânicas.
- ▶ Não deveria existir escolha entre a potência de um carro e a questão do petróleo, entre conforto e conservação, entre luxo e sustentabilidade.
- ▶ Ser, parecer e viver como um scuppie não está reservado apenas aos artistas politicamente corretos, zilionários high-tech ou para os muito poucos que podem alugar hospitais inteiros na África e converter suas caminhonetes Porsche Cayenne para usar gás natural no lugar de gasolina.
- ▶ Não está determinado que só pode ser socialmente consciente quem vive como um radical, que dispensa a descarga do banheiro, o papel higiênico, se alimenta apenas de tofu e arroz integral e ainda sonha com a queda do capitalismo.
- ▶ Você não precisa ser um ecochato nem completamente desligado da questão ambiental. Basta ser uma pessoa que quer tornar o mundo em que vive um lugar melhor. E que, ainda assim, quer estar confortável, bem alimentado, e apresentável.



## NÃO, O SCUPPIE NÃO ABRE MÃO DO BANHO DE ÁGUA QUENTE

### Sem radicalismos

A perfumista carioca Maira Jung, 46 anos, parece entender bem o sentido da nova palavra. “Eu busco me alimentar sempre com produtos orgânicos. Não tenho microondas, não como congelados e consumo poucos industrializados”, diz ela. Em casa, Maira é totalmente vegetariana e não consome nenhum tipo de carne animal. Na rua e nos restaurantes, no entanto, para não ser muito radical, come peixe. “Não sou rígida com a alimentação e em nenhum outro aspecto. Não vou ao mercado convencional com muita frequência. O lugar de orgânicos em que faço compras entrega em casa, em caixas de madeira, então não uso a sacola plástica”, afirma. Mas se por acaso ela tiver de usar uma, a sacola não vai para o lixo. “Eu a reutilizarei para carregar jornal e frutas”, conta Maira, que ainda não aderiu à febre das sacolas de pano que parecem ter sido inventadas para satisfazer os scuppies de plantão. A gerente financeira Alessandra Alves, 33 anos, por sua vez, já entrou nessa. “Quando vou ao supermercado fazer compras pequenas, levo a minha ecobag, que ajuda a economizar uns cinco sacos plásticos. Quando não tem jeito, uso os sacos para o lixo. E vejo muitas pessoas, seja em lojas, seja em supermercados, trazendo a sua sacola de casa”, diz.

Para se comportar de maneira ecologicamente correta ao melhor estilo scuppie, alguns detalhes fazem toda a diferença, e você não precisa abrir mão de prazeres como o banho de água quente ou até mesmo do seu carro para colaborar com o meio ambiente. É mais ou menos o que faz o casal Luiza Costa Penna, 29 anos, e Tiago Tupinambá Parkinson, 27. Eles têm o hábito simples e eficiente, por exemplo, de desligar a água da pia enquanto escovam os dentes e de fechar o chuveiro enquanto se ensaboam durante o banho. Além disso, dão preferência ao uso de lâmpadas que consomem menos energia. “Não somos xiitas na questão ambiental, mas temos um sítio de 200 hectares dos quais 180 hectares são de Mata Atlântica preservada. De alguma forma contribuimos para proteger o meio ambiente”, diz Luiza. “Toda a madeira utilizada na construção da nossa casa veio de reflorestamento.” A corretora de imóveis e o empresário também fazem questão de separar todo o lixo que produzem, mas queixam-se de que, como moram em casa, não podem aproveitar a coleta seletiva que a Comlurb oferece – serviço não muito divulgado e que poucos cariocas conhecem. Até os que, como Luiza e Tiago, têm o costume

## RADIOGRAFIA DE UM LEGÍTIMO SCUPPIE

Cabelo milimetricamente desarrumado, mas posto no lugar com um gel testado na cabeça do cabeleireiro, e não em animais.

Cartão de crédito “verde”. O banco promete doar metade do lucro para esforços contra o aquecimento global. E ainda repassa a sua taxa anual para ONGs como o Greenpeace.

Chave do carro movido a gás natural, que você alterna com a boa e velha bike, alçada a objeto-tem-de-ter da categoria de transportes não poluentes.

Ecobag de lona de caminhão reciclada, recheada de frutas e verduras orgânicas e um pacote de camisinhas, porque ninguém é de ferro.

O fiel melhor amigo, escolhido pela sua simpatia e não pelo seu pedigree, foi adotado. É um autêntico vira-lata, até a última pulga.



Camisa social daquela grife bacaninha e ecofriendly que não expõe animaizinhos, feita de 100% algodão natural.

Caneta estilosa, que escreve com tinta biodegradável, feita com suco de amoras amassadas com a mão.

Brincos e presilha feitos de chips de computador reciclados. Próprios para a mulher que consegue ser socialmente consciente, moderna e fashion.

Pele e cabelos hidratados com óleos da Amazônia, produzidos por uma comunidade ribeirinha.

Colar comprado de uma tribo africana, feito de sementes e raízes.

Relógio que funciona com bateria solar.

No maior estilo sustentável-chique, ela usa um vestidinho da grife de alguma herdeira do rock inglês que só usa material biodegradável.

Fraldas de pano. Podem não "cheirar" tão bem, mas protegem o planeta.

Tipóia para carregar o bebê, feita com tecido orgânico.

Laptop de bambu, com tecnologia de energia solar, devidamente protegido em uma pasta feita de resíduos naturais.

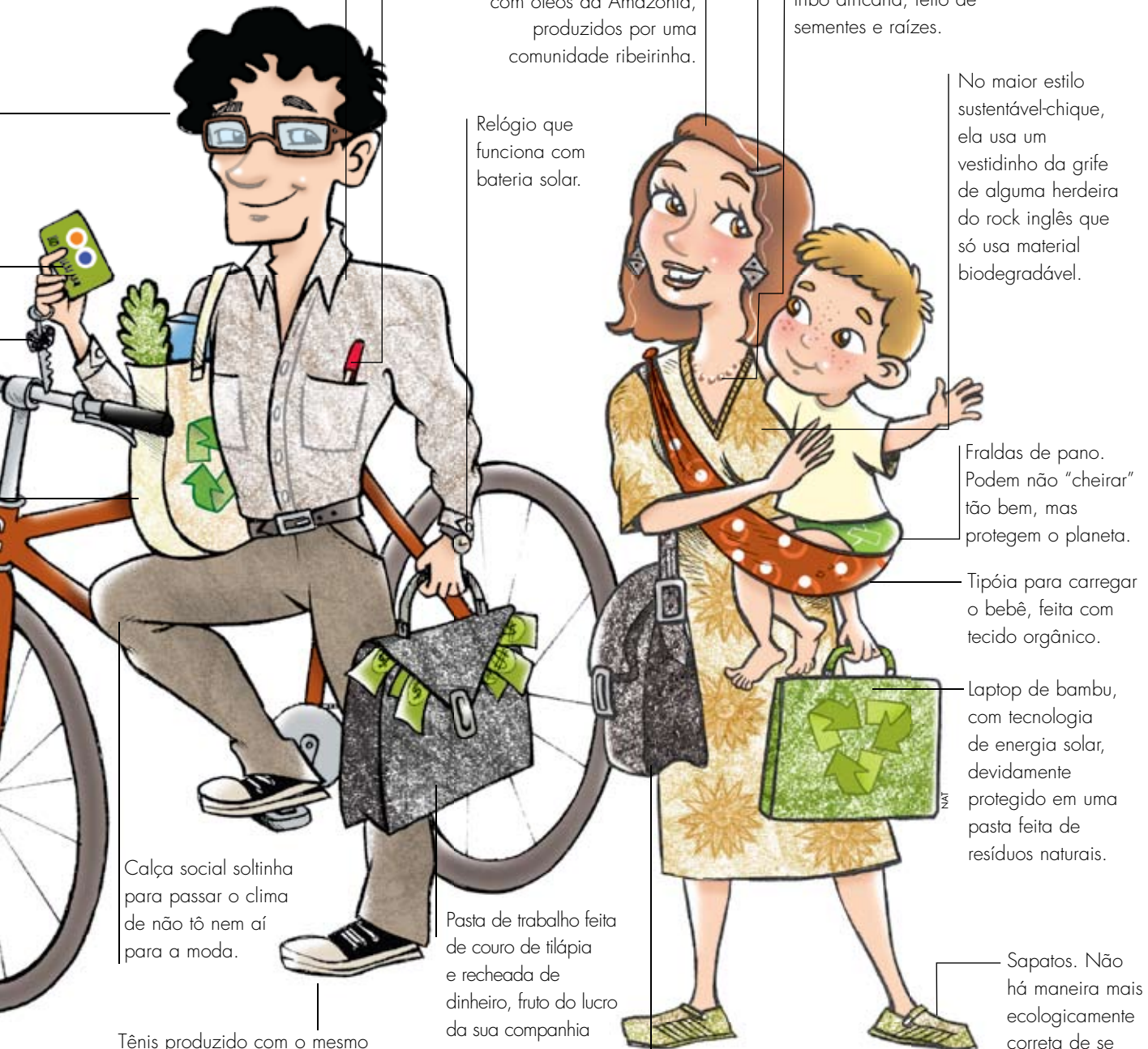
Calça social soltinha para passar o clima de não tô nem aí para a moda.

Pasta de trabalho feita de couro de tilápia e recheada de dinheiro, fruto do lucro da sua companhia que só investe em empresas preocupadas com o meio ambiente.

Bolsa feita de de barbante cru, tingido de chá preto.

Sapatos. Não há maneira mais ecologicamente correta de se locomover que não seja andando.

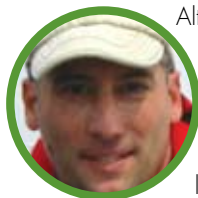
Tênis produzido com o mesmo cânhamo que você cansou de usar na adolescência. De outra forma, que fique bem claro...





## ESSE É O CARA

O QUE PENSA E O QUE ESPERA O AMERICANO  
CHARLES FAILLA, O PAI DA CULTURA SCUPPIE



Alfíssimo executivo do setor financeiro americano – ele é presidente do banco de investimentos Sovereign Financial Group – e criador do termo “scuppie”, Charles Failla, o Chuck, deu uma consistente prova de que realmente leva essa nova onda a sério. Na semana passada, no meio do furacão da maior crise econômica mundial dos últimos tempos, ele reservou parte de seu tempo para falar com *Domingo* sobre a cultura scuppie. “Desculpe-me se demorei para responder. Mas, como você sabe, eu cuido de uma empresa de investimentos e, com o mercado de ações enlouquecido do jeito que está, eu tenho estado incrivelmente ocupado”, ele ainda desculpou-se com a repórter da revista.

### Você acha que os brasileiros podem se identificar com a cultura do scuppie?

Sim. Por sinal, a idéia do termo scuppie tem sido muito bem recebida no mundo todo, mas posso dizer que no Brasil as pessoas encaram essa postura de forma muito natural. Penso que a cultura brasileira é muito parecida com o que o scuppie prega, nessa coisa de manter o equilíbrio entre viver com prazer e ser preocupado com o meio ambiente.

### Acha que a palavra scuppie pode sobreviver ao tempo, como aconteceu com os termos hippie e yuppie?

Acredito que sim. Aliás, acho que o impacto pode vir a ser ainda maior, pelo simples fato de que, demograficamente falando, o grupo “scuppie” é bem maior que os grupos hippie e yuppie. Baseado no inacreditável feedback que venho recebendo mundo afora, posso dizer que isso será um emblema da nossa geração.

### Você pode adiantar alguns conselhos e dicas que dará no livro *O Manual do Scuppie*, que será lançado no ano que vem?

Claro. Os pontos principais, que eu vou introduzir no *Manual do Scuppie*, serão:

- ▶ É fácil conciliar prazer e responsabilidade social e ecológica.
- ▶ Você não precisa danificar o planeta para ficar rico.
- ▶ Não leve tudo isso muito a sério. A atitude radical de algumas pessoas que vivem dando abraço em árvores para provar o seu ponto de vista pode ser muito broxante. Acredito que qualquer pessoa que faça qualquer coisa para ajudar o meio ambiente já deve ser aplaudida.

“A IDÉIA É SALVAR O MUNDO SEM ABRIR MÃO DA DIVERSÃO”, DIZ O PAPA SCUPPIE

de reciclar. O mesmo aconteceu com Alessandra Alves. “Eu não sabia que eles tinham esse serviço. Em casa, por exemplo, eu já separo todas as latas em sacos diferentes do restante do lixo, porque tem um rapaz que sempre leva”, ela conta. “Além da lata, passamos a guardar o óleo usado. Existe um programa de coleta de óleo em que você junta no mínimo 6 litros, liga e eles buscam em até cinco dias”, explica Alessandra.

### Faça a sua parte

Outros gestos descomplicados que essa galera scuppie costuma adotar são coisas como não deixar os aparelhos eletrônicos em stand-by e dar preferência a roupas que não tenham sido produzidas com material sintético. E todos eles sempre destacam que, para entrar no time, não é preciso abandonar as regalias do mundo moderno. “Pequenas atitudes tornam o indivíduo socialmente consciente. É aquela velha história: se várias pessoas fizerem coisas bacanas – ainda que pequenas –, o resultado será grande. Parece meio piegas, mas é a pura verdade”, diz Alessandra. “Por exemplo, sempre que posso, deixo o carro em casa. Adoro andar a pé e usar a bicicleta.” A perfumista Maira Jung acrescenta: “Não podemos ser nem tanto ao mar nem tanto à terra. A bicicleta é uma excelente idéia, e se houvesse mais opções de transporte ecologicamente correto, eu, com certeza, o adotaria. Mas não dá para ser extremista se as alternativas não existem. Atualmente, certas coisas, por mais poluentes que sejam, são necessárias, como o automóvel”.

Como diria o scuppie-mor, Chuck Fallia, “se nós queremos salvar o mundo? É claro que sim. Mas vamos nos divertir enquanto isso! Ser ecofriendly não significa ser ecochato”. E, pelo que essa turma demonstra, isso não é impossível. No livro que está preparando, Chuck vai listar uma série de coisas simples e que podem fazer a diferença. Coisas do tipo: como construir e abastecer a sua casa de maneira auto-sustentável, como escolher o melhor transporte, emprego, roupas, alimentação e até destinos de viagens que não sejam poluentes. Ele diz que a idéia é mostrar que mesmo alguém que nunca tenha pensado de forma pró-ecologia pode virar um ativista, sem abrir mão das coisas boas que a vida oferece. “No *Manual do Scuppie*, teremos até conselhos de como lidar com os percalços desse caminho, como vizinhos que não colaboram com a causa, filhos rebeldes e até a ocasional culpa de querer se acabar de comer carne numa churrascaria.” Resumindo, a mensagem do papa dos scuppies é: não desanime, mesmo que a única vez em que você se lembrou do aquecimento global tenha sido quando o seu ar-condicionado pifou. Segundo Chuck, até você tem salvação. **D**

A gerente financeira Alessandra Alves e o casal Luiza Costa e Tiago Parkinson (ao lado) são cariocas scuppies: sim, a cultura já chegou por aqui



## ACREDITE SE QUISER

9 COISAS QUE TODO SCUPPIE DEVE TER NA MENTE E NO CORAÇÃO – ALÉM DO BOM HUMOR, É CLARO

- 1 ▶ ...é possível carregar um invejável portfólio de investimentos altamente lucrativos embaixo do braço, ter um monte de coisas bacanas, comer pratos deliciosos e, de uma forma ou de outra, levar a vida numa boa, sem temer o acerto de contas no juízo final.
- 2 ▶ ...é possível ser um ecologista e ainda ter uma mesa de jantar em casa feita de madeira rara e em extinção. Desde que você explique aos seus convidados que o designer da peça só utiliza madeira de demolição.
- 3 ▶ ...você pode fazer trabalhos voluntários num restaurante popular e ainda assistir ao programa culinário *Cozinhando com Nigella* sem culpa.
- 4 ▶ ...aderir a um protesto ou a uma caminhada a favor do meio ambiente, além de ser uma ótima oportunidade de exercer a sua cidadania, também é uma boa desculpa para praticar exercícios físicos e conhecer gente bacana.
- 5 ▶ ...é uma boa colar no vidro do carro o adesivo “meu outro veículo é uma bicicleta”, porque você estará reforçando a causa a favor da redução de gases poluentes.
- 6 ▶ ...enxergar Gandhi como um exemplo a ser seguido sempre. Exceto, claro, na parte que diz que você deve parar de usar calças compridas e, vez ou outra, ficar em jejum.
- 7 ▶ ...saber que frangos criados em fazendas e alimentados sem hormônios ou aditivos químicos vivem de forma mais adequada e são muito mais saborosos.
- 8 ▶ ...imaginar que se os totós falassem certamente gostariam da roupinha feita com lã 100% orgânica e estampada com o símbolo da paz, comprada pela internet.
- 9 ▶ ...admirar a atriz Angelina Jolie por todos os seus esforços para ajudar os refugiados de guerra, mesmo que ela não tivesse aquele bocão e não fosse uma tremenda gostosa.